



N.º 78—LISBOA, 10 DE JULHO

2
ANNO
1901

A PARÓDIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros.... 500 réis
 52 " " " " 10000 "
 Cobrança pelo correio custa..... 100 "
 Africa e Estrangeiro, accresse o porte do correio.

Vende-se em Paris, no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUTIZANO, 66, 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUTIZANO, 66, 1.º

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alameda, 115

Impressão: Lythographia Artistica,
 R. do Jardim do Tabaco, 92 a 98

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

COLYSEU DOS RECREIOS

SUCCESSO DA « DONA MECIA », opera lyrica de OSCAR DA SILVA



Alma d'artista, em corpo são,
 Varrendo a feira n'um momento!
 Maestro luso-alemão,
 Com dez légoas de coração
 E vinte légoas de talento!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



Decididamente, a chronica, depois de ter ouvido as ourivesarias lyricas da *Dona Mecia* e de pedir muitos braços emprestados a toda a gente para abraçar o maéstro, já não tem giria nenhuma—para se chegar ao rego da politica,—e muito menos á politica... do *Rego*.

Já nos não interessa, afinal de contas, se as madamas recolhidas entram ou sahem, vão ou ficam, deitam a cabecinha de fóra como peixes de Santo Antonio ou dançam o fandango nas ventas da auctoridade.

Elle, parece-nos que desde que o mundo é mundo, nunca foi grandemente difficil evacuar o Rego. Tudo vae da mésinha administrativa... Em todo o caso, como isto, desde o sarrampo até ás madamas, as coisas recolhidas sempre fôram más, o melhor é não bolir mais com ellas e deixal-as ficar no Rego,—o que sem ser uma pouca vergonha de primeira ordem, é pelo menos uma pouca vergonha d'ordem... *contemplativa*.

Tudo isto nos podia interessar,—isto e o resto,—mas os nossos ouvidos estão ainda cheios de instrumentações estralejantes, de fugas luminosas de notas,—como se o moço maéstro nos esvasiasse lá dentro uma onda de pédras preciosas...

De que diabo valem, ao pé d'isto, as lanterninhas de côres... politicas do Snr. Fuschini, os adjectivos ingé-

nuos do Snr. Hintze, ou o *champagne* da Bairrada do Snr. José Luciano?

Que nos importa que o illustre chefe progressista tenha uma adêga social, o Snr. João Franco uma nevralgia facial, o Snr. Alpoim um tumor abdominal?

Que se nos dá que o Snr. Presidente do Conselho dególe os innocentes da *Camara do Commercio*, filhos de Sua Excellência e de si proprio,—e que o Snr. João Arroyo mande fazer uma casaca de pavão ao Am eiro?

Com isso não periga nem o equilibrio da Europa nem a saude do Papa. Continuam a chamar-nos caloteiros e malandros lá por fóra, sob a protecção das perninhas do Snr. Mattoso,—que não se endireitam, nem á mão de Deus padre, nem ao pé do Snr. Malheiro Reymão, que continua a fazer, lá por Guimarães, a sua santa politicasinha de pé... quebrado.

As coisas continuam no mesmo pé—e não se póde dizer tambem que seja positivamente um pé direito.

Só a Arte caminhou, n'esta semana, com o impulso violento e luminoso d'uma linda partitura d'opera, cheia de coração e de nervo, que varreu tudo como um pé de vento, e que tem dado dinheiro com um pé... de meia.

Esta é que é a verdade,—com todos os pés que sobejam n'esta chronica, e onde muita gente boa póde vir buscar os outros dois que lhe faltam.

THYRSO.

O Fisco e a Cerveja

D'aquí a nada temos de gritar ó da guarda contra o fisco. Invauiu tudo. Fiscalisa-se o tabaco, a consciéncia, o senso commum, o theatro, a flôr de laranja,—tudo. Agora, chegou a vez da cerveja,—com a questão vinicola.

Na impossibilidade de fiscalisar perfectamente o consumo nas varias cervejarias, o Snr. Mattoso Santos inventou um systema de guardas fiscaes mergulhadores que se met-



teriam nos *bocks* de cada freguez, lhe percor-

reriam os meandres mysteriosos do intestino e sahiriam por onde é d'uso—rosnando o classico *spóde seguir*.

O systema foi ensaiado ao principio no Moreira da cervejaria da *Trindade*.



O *sympathico* cervejeiro, sem querer, enguliu um guarda fiscal a cavallo, que lhe correu a trote o intestino em vinte e quatro horas.

O pobre agente do fisco viu coisas extraordinarias, de que nos fez relação hontem á noite, diz-ndo-nos que entrará com a mão na consciéncia, mas que tivera de sahir com os dedos no nariz.

Houve um simples incidente desagradavel que torna pouco pratica a fiscalisação: na travessia intestinal do Snr. Moreira o guarda perdeu o cavallo.





De baixo para cima

O incidente do elevador Municipio-Biblioteca não teve consequências, felizmente, para os passageiros: outro tanto não succedeu, porém, ao bom-senso e á grammatica, que ficaram bastante contusos, não chegando a descer pela escada Magyrus porque subiram, indo ao arame e com razão.

Ora vejam isto, que é de um collega autorisadíssimo e muito entendido em desastres nos elevadores:

«Aquelle engenheiro, disse-nos que o elevador se encontra em magnificas condições e que o desastre inesperado do eixo, podia ser devido ao aço ou má fundição».

Ora aqui está tudo explicado: as razões tão claramente expostas lembram as apresentadas pelo Medico á Força quando demonstrava ao outro porque era que a menina estava muda.

O collega dá mais estes subsidios para a Historia Tragico-Maritima dos Ascensores, por Guilherme Santa Rita:



«No carro descendente vinham apenas tres senhoras, uma d'ellas com um papagato, que o deu ao conductor do carro, sr. João dos Santos, áfim de melhor fazer a descida pela escada Magyrus.»



Sabemos mais alguma coisa a este respeito. Quando o carro parou, houve panico. Apenas o papagaio conservou a serenidade dos fortes, não dizendo palavra. M-s quando a senhora o entregou ao conductor João dos Santos, o animal lembrando-se de que a dona pagára e não fizera a viagem, exclamou:

— Dá cá o vintem, oh Santos!



O collega termina a sua informação assim:

«No carro ascendente subiam 4 homens, uma senhora e o conductor Costa.»

Aqui está claramente a razão por que não houve victimas a lamentar. Em primeiro lugar, por que os passageiros do carro ascendente subiam; em segundo lugar porque ia entre os quatro homens e a senhora um conductor, que é neutro, estabelecendo-se assim o equilibrio.



Informa um correspondente do Porto para um jornal da capital:

«Foram presos dois rapazes, por darem um beijo n'uma rapariga e, acudindo o marido, ainda o espancaram».

O caso passou-se assim: Os rapazes, que são muito economicos, resolveram dar apenas um beijo na mulher, contribuindo cada um d'elles para o desacato com um beijo.



Isto é-nos referido por pessoa digna de crédito, que tem passado a vida a beijar por dois o que chegava para quatro.



A historia do espancamento do marido é que é forte. Ora quando se bate n'um homem porque a esposa levou um beijo d'outrem, o que se deverá fazer a esse homem quando elle aguda á mulher em circumstancias mais criticas?

Para este caso torto chamamos a attenção de quem de direito.



Novas instituições de caridade, nada mais na da menos do que Lactarios, (casas para fornecimento de leite a creanças e parturientes pobres) vão ser estabelecidas em Lisboa.

Da comissão installadora fazem parte quatro cavalleiros de appellido Vaquinhas,

A asneira já começa aqui, pois é evidente que taes estabelecimentos precisam mais de vaquinhas do que de Moraes.



VINICOLA

O vinho barato vae produzindo os seus naturaes efeitos muito regularmente: é camoeça por dá cá aquella palha e algumas engraçadas.

Ha noites encontrámos n'um grupo, onde se discutiam as más condições de exito para qualquer coisa em Portugal — tanto em artes, como em industrias, como em tudo o mais — um cavalheiro em manifesto estado de grossura, a quem nos dirigimos:



— Você está regularmente torto, oh F.!
— Isso vê você, que é imparcial e justo. Em qualquer paiz isto era uma bebedeira de primeira ordem: aqui... ninguem faa caso de mim!



A Tarde fornece-nos este delicioso pensamento arrancado ao album d'uma senhora «que é a mais gentil figurinha do mundo elegante»:

«Uma institutrice está para uma mãe, como o biberon está para o leite materno.»

Não se vá sein a resposta, que extractamos de um album pertencente a um nosso illustre amigo, que tambem não é nada má figura de homem:

«Uma institutrice está para o pae como o biberon está para o filho.»



N'um jornal cheio de asneiras encontramos carta de uma alma caridosa que se arripia com as chicotadas que por essas ruas levam as alimarias que arrastam carroças e vehiculos. Esse documento termina assim:

«Urge que se acabe com estas scenas e se deem á policia ordens severas a esse respeito, parecendo-me que é á imprensa que compete abrir n'esse sentido uma campanha a valer.»

Tambem nos parece que não é favor nenhum. Simples dever imposto pelas rulinmentares noções de camaradagem...



VIAGEM ÀS ILHAS

A DESCIDA DO MONTE



Aguenta...!

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO



Alberto Bramão, que tem tido nas ilhas um grande successo de estima, como os livros do Sr. Teixeira de Queiroz, envia á Tarde um telegramma de Angra com refrain, muito interessante :

«O presidente d'esta leu uma mensagem que El-Rei agradeceu.»

«Na mensagem da camara o presidente lembrou que foi n'aquelle bahia que se ferira a primeira batalha. El-Rei agradeceu.»

«Até á Se o tracjeto foi feito a pé, entre aclamações ruidosas, que os Reis agradeceram.»

Quem assim passa a vida n'uma terra a agradecer deve estar desejando o momento de acrescentar — e a despedir-se.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Verão de 1901

SERVICO DE BANHOS E AGUAS THERMAES

Bilhetes validos por dois mezes com facilidade de ampliação de prazo

Aguaes thermaes de S. Pedro do Sul, Cucus, Fonte Nova, Caldas da Rainha, Piedade (Alcobaga), Ameyra e Fadagosa.

Praias do Furadouro, Espinho, Granja, Porto, For do Douro, Mattosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de Junho e até 15 d'Outubro de 1901, esta Companhia terá a venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, das suas principaes estações para as que servem as localidades acima designadas.

Aos portadores d'estes bilhetes é concedida a facilidade de detenção em tansito, ampliação de Prazo, etc.

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 28 de Maio de 1901.
O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Servico dos Armazens

Fornecimento de ferros diversos

No dia 15 de Julho pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferros.

As condições são: patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito, para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação Central do Rocio.

Lisboa, 8 de Junho de 1901.
O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Bilhetes por preços reduzidos

No dia 1 de Julho proximo entram em vigor nas linhas d'esta Companhia, a seguir indicadas as tarifas especiaes de grande velocidade :

N.º 3 na linha do Norte.
L. N.º 1 " " de Leste
L. N.º 2 " " Lisboa a Cintra.
N.º 11 bis " " Norte e de Torres Vedras a Figueira da Foz e Alfarellos.

Para quaesquer esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ao serviço de Tratego na estação de Santa Apollonia, onde as mesmas tarifas se vendem ao preço de 10 réis cada uma.

Lisboa, 26 de Junho de 1901.
O Director Geral da Companhia
Chapuy.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

CELSO HERMINIO



Portrait-charge de Jorge Cid

Solução da crise

Dois viticultores discutiam hontem á banca d'um café:

—E não haver meio de dar cabo d'este entalão! — dizia um d'elles, apopletico.

—Ha um meio! — exclamou de repente o outro, batendo na testa com o ar de quem teve uma idea.

—Qual?

—Casar a Josepha Greno com o José Maria Santos!



A. L. FREIRE

Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 164

DA FIGUEIRA



O valente campeão José Beato Pessoa

Um bravo pelo seu ultimo triumpho



O Porto na PARODIA
ou a PARODIA no Porto

WENCESLAU... DE LIMA JUNIOR

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

A
PARODIA



É com toda a certeza impagavel
O impagavel poder dos de cima!
Pois nos deu um patrono estimavel.
— Wenceslau Sousa P'reira de Lima!



Macabuzio, ninguém o lobriga,
Se um sorriso no labio engatilha!
E é de vel-o entregar-se á bexiga
Toda a vez que a tristeza o não pilha!



Ao inverso do ausente D. Anna
Tem horror ás matanças de Nero!
E comtudo seria um banana
Se, ao contrario, não fosse severo!



Ninguém ha que o não veja encalmado
No momento em que tenha calor!
E armaria n'um Pina Callado,
Se não fosse um tenaz fallador!



Nunca azedo, por têr muito doce,
Nos estudos foi sempre estudante!
E seria hoje audaz,—se não fosse
Hesitante... hesitante... hesitante...



E temido por ser destemido!
E nascido já desde nascença,
Ninguém cura de o vêr distrahido,
Se elle pensa que pensa que pensa!



S'tá bem longe de ser abelhudo,
Nem do aprumo jámais se desvia!
Mas é triste, bisonho e trombudo
Quando vê que lhe fôge a alegria!



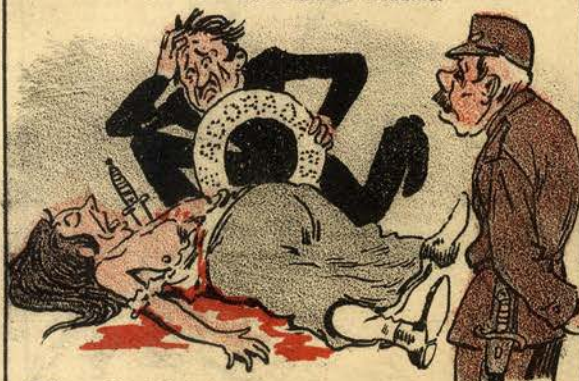
Sempre astuto, finorio, atilado
Nunca esbarra, se evita um escolho!
E oiha as gentes com olho apagado,
Se não pôde ter lume no olho!



Em resumo: é uma bôa obra-prima!
Mas quem veja a rigor o maráu,
Só o sente—em presença do Lima—
Wenceslau! Wenceslau! Wenceslau!

TITO LITHO.

Entre marido e mulher



Ella: — Matei-a! Coitadinha! Era tão boa rapariga... Mas não podia ser! Ou eu ou ella! Ha de fazer r-lhe um enterro catita, ó senhor policia... Vou ali n'um pulo á Lathelise... Oh! minha adorada esposa!

O polliola: — (Lomnovido) Pobre homem!

Entre protector e protegida



Ella: — Era o meu protector, o meu maior amigo... Mas não podia ser! Ou eu ou elle! Valha-me Deus! Perdõe, meu bom padrinho! Não havia remedio... Cá lhe mando resar umas missinhas... — Dêe lhe alguma coi-a?

O polliola: — (succumbido) Santa rapariga! Que religião!

Entre o assassino inconsolavel e os facinoras do Limoeiro



Os facinoras: — Receba, caro collega, os nossos sentidos pesames pelo doloroso transe porque acaba de passar...

O viuvo: — (ag'adecendo compungido) Obrigado... obrigado... Era uma santa!

Entre mulher e marido



Ella: — Mateio-o! Tão bom homem! Era um santo! Adorava-me! Mas não podia ser... Ou eu ou elle! Lulú da minha alma!

O polliola: — (com a lagrima no olho) Pobre senhora, coitada!

Entre um fadista e um transeunte



O fadista: — Ai, senhor policia! Que triste que estou! Matei-o, coitadinho! Mas não podia continuar... Ou eu ou elle! Leve-o para a morgue com getinho... Veja não o magôe...

O polliola: — (ent-rnecidissimo) Que grande alma! Que coração!

Entre a desolada assassina e uma presa do Aliube



A presa: — (carinhosamente): Prefere um garden-party ou um match de lawn tennis, para se distrahir? Coitada! Tão phorretida! Pobre senhora!

A desolada viuva: — Antes um five-o'clock tea, ou então, uma corrida á hespanhola, por amadores... da Penitenciaría...